

Zona Oeste

# Projeto social levanta a autoestima de mulheres que tiveram câncer

FOTOS PALMER ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO / DIVULGAÇÃO



Os cabelos são a ‘mol-dura’ dos rostos das mulheres e faz bem estar com eles sempre arrumados, independentemente de seu tamanho ou corte. Mas pacientes com câncer, geralmente, sofrem muito ao ver seus fios caírem devido aos tratamentos para combater a doença. Pensando em levantar a autoestima dessas pacientes, o projeto social Cabelinhos do Bem, fundado há cinco anos, oferece implante de mega hair para mulheres que não têm condições de pagar pelo serviço. Além disso, ainda ensina a profissão para aquelas que querem se inserir no mercado de trabalho. Todos os serviços são gratuitos e eles estão sempre precisando de doação de cabelos para continuar os atendimentos.

A ideia de criar o projeto foi da empresária Elis de Sá, da Barra. Ela conta que recebia muitos pedidos de ajuda para colação de mega-hair em mulheres que estavam em tratamento oncológico ou que já haviam passado por isso. O objetivo inicial era somente de proporcionar

Cabelinhos do Bem coloca mega hair nas pacientes e ainda ensina a profissão para quem quer se inserir no mercado de trabalho, tudo de graça

uma melhora na aparência comprometida pelo tratamento e, como consequência, elevar a autoestima, promovendo bem-estar e qualidade de vida às pacientes.

“A realidade das mulheres de classe D e E que enfrentam esta doença é muito triste. Elas perdem tudo, literalmente, inclusive a vontade de continuar vivendo. Senti que precisava fazer alguma coisa por elas”, explica ela.

A seleção das candidatas é



Jaqueline Chagas mostra o resultado de sua passagem pelo projeto Cabelinhos do Bem. Após ser atendida, ela começou a coletar doações de mechas

feita pelo WhatsApp (99873-4713). Interessadas devem enviar uma mensagem. Então, Elis solicita algumas informações, como laudo médico, para dar continuidade ao atendimento e, assim, encaminhar a paciente. Além disso, elas são inseridas num grupo onde todas trocam experiências.

“Não estávamos juntas sempre, mas utilizávamos o aplicativo para nos ajudar, trocar experiências, ouvir umas as outras e até marcar

nossos encontros presenciais. Agora, com a pandemia, não podemos mais nos encontrar, então, a nossa rede de apoio está toda ali”, afirma Elis.

Jaqueline Chagas, de 40 anos, chegou ao projeto em 2017, após ser diagnosticada com câncer de mama. Hoje, ela ainda faz acompanhamento com o médico, mas a experiência foi tão gratificante que ela ajuda a coletar doações de mechas para outras mulheres. “Depois que entrei para



Depois que entrei para o projeto, me senti curada sem estar. Me olhar no espelho com cabelo já me fez sentir melhor”

JAQUELINE CHAGAS

o projeto Cabelinhos do Bem, me senti curada sem estar. Me olhar no espelho com cabelo já me fez sentir melhor.”

E quem pensa que o projeto cuida só da autoestima, está enganado. Com a pandemia, Elis viu a necessidade de conseguir doações de cestas básicas para as mulheres atendidas. “Estas mulheres que enfrentam o diagnóstico e o tratamento de diversos tipos de câncer, muitas vezes são negligenciadas pela família e por empregadores, refletindo em total estado de abandono. Assim sendo, vi a necessidade de pedir aos meus amigos e clientes que doassem cestas básicas para elas. Então, temos voluntários denominados de Padrinhos e Madrinhas que se comprometem em garantir a alimentação mensalmente”, conta.

E o projeto vai além do embelezamento. Na tentativa de recolocá-las no mercado de trabalho, o Cabelinhos do Bem oferece um curso prático de aplicação de mega hair, gratuitamente. Visando assim formar profissionais que possam atuar em salão de beleza com carteira assinada ou como autônoma. “O curso tem duração de três meses e acontece todo final de semana, no meu salão de beleza Maison Elis de Sá. Elas aprendem uma profissão e ainda têm a oportunidade de ajudar outras mulheres com o mesmo problema. A corrente de amor e solidariedade não pode ter fim”, orgulha-se a empresária.

Mas o número de doações caiu e ainda é necessário obter ajuda. Mais de 500 mulheres foram beneficiadas com este projeto. “Toda ajuda é bem-vinda. Seria ótimo podermos contar com mais doações de cabelo, cesta básica e até mesmo de material para utilizarmos no curso prático”, explica.

Para saber como ajudar, siga o perfil do projeto no Instagram (@cabelinhosdobem).

## No Rio, mulheres são 87% dos chefes de família no Programa Bolsa Família

Novos dados sustentam projeto inédito de capacitação feminina da Assistência Social

O Rio é a cidade brasileira com maior percentual de mulheres chefes de família: elas respondem por 81% do total de responsáveis inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) do governo federal e por 87% dos que recebem o Bolsa Família. Com o objetivo de qualificar esse público para o mercado de trabalho, a Secretaria Municipal de Assistência Social inicia, ainda em março, mês da mulher, o projeto Potência Feminina, uma parceria com as organizações Rede Mulher Empreendedora, Anjos da Tia Stelinha e o Google.

O projeto vai capacitar para o empreendedorismo e a empregabilidade cinco mil mulheres em situação de vulnerabilidade social. “Além de enfrentar a crise econômica causada pela Covid-19, o Potência Feminina vai ao encontro da principal ferramenta para a qual trabalhamos para oferecer novas perspectivas à população vulnerável: formação educacional e qualificação para o trabalho e a obtenção de renda”, explica a secretária Laura Carneiro.

A primeira turma teve início no último dia 8 e contou com 200 inscrições. A cada trimestre, 60 mulheres que fizeram a capacitação serão escolhidas para participar de



DANIEL CASTELO BRANCO

Mulheres comandam a maioria das famílias cadastradas no maior programa de distribuição de renda

**no**  
**298.423**

**FAMÍLIAS**  
Este é o número total de cadastros no programa Bolsa Família somente no Rio de Janeiro, ultrapassando a meta

uma atividade de aceleração de negócios – que é o apoio para a ideia alçar voo – potencializando a implantação ou ampliação de pequenas iniciativas de geração de renda. As seis mulheres que mais se destacarem nas acelerações receberão até R\$ 10 mil para o desenvolvimento do seu negócio.

**META ULTRAPASSADA**  
O Rio também atingiu e ultrapassou este mês, pela primeira vez na história, a meta de

população assistida pelo Bolsa Família. Foram inseridas no programa 30 mil novas famílias, totalizando 298.423 beneficiados – 5.104 a mais do que a meta (293.319) estipulada pelo governo federal, com base no Censo de 2010. Das novas famílias atendidas, 74% são chefiadas por mulheres. Os percentuais cariocas do Bolsa Família são os maiores do país e estão próximos aos do Brasil – com 88% de mulheres à frente do programa e 81% do CadÚnico.



LINHA VERDE / DIVULGAÇÃO

## Cães são resgatados de maus tratos

Denúncia leva polícia onde dois animais eram mantidos em condições precárias

MARCO ANTONIO CANOSA

Uma denúncia feita ao Linha Verde – programa do Disque Denúncia voltado para meio ambiente – sobre maus tratos contra animais, levou a Polícia Militar, ontem, ao bairro do Itanhangá, na Zona Oeste do Rio. No local, os policiais identificaram uma área com cerca de 300 metros quadrados degradada, contendo diversas sucatas poluindo área verde, além de dois cães em aparente condição de desnutrição, sem nenhuma condição de higiene, água e alimentação.

Quando indagado pelos policiais sobre o estado dos animais, o morador informou que o responsável por eles estaria doente. Ele foi encaminhado à 16ª DP (Barra da Tijuca), onde a ocorrência foi registra-

da com base na lei de crimes ambientais. Segundo o Linha Verde, em contato com a Prefeitura do Rio, os policiais foram informados que não havia local para onde os cães pudessem ser encaminhados, ficando a cargo da delegacia decidir onde guardar e tratar os animais.

Segundo o programa Linha Verde, em 2021 já foram recebidas mais de 1.500 denúncias sobre maus tratos contra animais em todo o Estado, mais de 800 delas no município do Rio de Janeiro.

Para denunciar qualquer tipo de crime ambiental, a população pode ligar para os telefones 0300 253 1177 (custo de ligação local) e (21) 2253 1177, usar o aplicativo Disque Denúncia RJ para celulares ou então, denunciar pelo site do Disque Denúncia (www.disquedenuncia.org.br). Em todos os canais, o anonimato é garantido.